

ARQUIVO CIMI - MT

Fonte: Folha do Estado

Data: 15/03/99

Pag. 5

65

Declaração dos Filhos dos Rios

PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA

Nós, Caciques e Lideranças, das etnias Apinajé, Javaé, Xavante, Xerente, Tapirapé, Krikati, Krohó e Karajá, estivemos reunidos durante três (3) dias, em São Félix do Araguaia-MT, para discutir os impactos ambientais, sociais e culturais da construção da Hidrovia Tocantins-Araguaia.

Além dos povos indígenas aqui presentes, a hidrovia vai atingir os povos Gavião, Avá-Canoeiro, Gavião/Parkatejê, Parakanã, Aikewar/Surui, Assurini e Xikrin. Serão afetados também as unidades de conservação Parque Nacional do Araguaia, Reserva Extrativista Extremo Norte do Tocantins, Reserva Ecológica Estadual do Lagado localizadas no Tocantins, Reserva Extrativista Ciriaco, Reserva Extrativista Mata Grande no Maranhão, Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri, Reserva Biológica do Tapirapé, Área de Proteção Ambiental Igarapé Gelado no

Pará, Parque Estadual Serra Azul, Área de Proteção Ambiental Estadual Serra Azul no Mato Grosso.

O rio Araguaia, o rio Tocantiñs, o rio das Mortes, o rio Tapirapé, e o rio Javaé são moradia histórica dos nossos povos, razão pela qual vamos lutar juntos pela não destruição desses rios que servem para pescar, caçar, banhar, transportar, acampar, e onde realizamos rituais e também temos ligação forte com esses rios por serem partes dos nossos mitos e origens.

A construção da hidrovia trará prejuízos, como: poluição dos rios, destruição do habitat natural de peixes e de tartarugas, substituição das nossas mulheres, secatórios (Javaé, Tapirapé) e lagos, e ocorrerão invasão das nossas reservas. Por isso invocamos o artigo 231, parágrafo terceiro da Constituição Brasileira.

Entendemos que o projeto da hidrovia não trará desenvolvimento que nossa região merece. Pois esse projeto só prevê a produção de so-

ja e de outros grãos que serão destinados para alimentar porcos, galinhas e gados de outros países, enquanto que os cidadãos brasileiros passam fome, se alimentando dos restos dos lixos, sem nenhum emprego que possam lhes assegurar uma vida digna. Ou será que a vida desses animais vale mais do que nossos rios, nossas vidas e dos ribeirinhos?

Concluimos que o projeto da hidrovia não contribuirá para o avanço da qualidade de vida da população da região do Araguaia e do Tocantins. Por isso queremos que os recursos destinados para esse projeto sejam aplicados em empreendimentos que gerem mais empregos, na melhoria das rodovias já existentes (BR-158 e BR-242), na conclusão das ferrovias Norte-Sul e Ferronorte, na melhoria da educação e da saúde, no reflorestamento das áreas degradadas, nos projetos agrícolas e no ecoturismo.

Nós queremos que o progresso que tanto se fala seja realmente para todos, mas para isso é necessário que o pequeno produtor, os povos indígenas, os ribeirinhos e todo o povo da região participem dele. Por isso lutaremos para que os projetos propostos para a região tragam o progresso que queremos para todos.

Daqui em diante esperamos um diálogo aberto com o governo federal para buscar soluções. Pois entendemos que se não houver diálogo conosco, é porque estará se declarando guerra contra os nossos povos.

Empresa não fala de acusações ambientais

Da Redação

O chefe do núcleo de operações da Administração da Hidrovia Tocantins-Araguaia (Ahitar), Carlos Mota Villela, preferiu não comentar as afirmações de ambientalistas de que a hidrovia poderá trazer danos ao meio ambiente. Ele respondeu perguntas através de fax. "O EIA/Rima esgota esse assunto", respondeu. "Deve-se aguardar sua publicação". De acordo com Villela, a implementação da hidrovia poderá trazer economia considerável para o transporte de mercadorias.

O EIA/Rima da hidrovia está prestes a ser divulgado. O Ministério dos Transportes já iniciou sua análise. Nos próximos dias deverá enviá-lo para o Ibama.

Villela afirmou ainda que o Tribunal Regional Federal autorizou o trabalho de manutenção da sinalização implantada. "As obras de melhoramento estão aguardando a aprovação do EIA/Rima", explicou.

A idéia de se construir um corre-

dor fluvial ligando os rios das Mortes, Araguaia e Tocantins ao oceano Atlântico surgiu ainda na década de 1980. A hidrovia fazia parte do Projeto de Desenvolvimento Integrado da Bacia Tocantins-Araguaia (Prodiat), mas foi levada adiante depois que o governo brasileiro e a Organização dos Estados Americanos (OEA) incentivaram a proposta.

Pensando em diminuir o preço do frete da soja transportada entre o Brasil e Europa, o presidente Fernando Henrique Cardoso a incluiu na lista de projetos prioritários do programa "Brasil em Ação", já no seu primeiro ano de mandato. Dos R\$ 220 milhões previstos para a implantação, R\$ 120 milhões viriam de fundos públicos e R\$ 100 milhões de um banco japonês.

Em junho de 1995, as responsáveis pela execução das obras - a Companhia Docas do Estado do Pará e Administração da Hidrovia Tocantins-Araguaia (Ahitar) - pediram a autorização do Ibama para a efetiva execução do projeto. (ACP)

Parque Indígena do Araguaia; Terra Indígena Xerente; Terra Indígena Krahô; Terra Indígena Apinajé; Terra Indígena Krikati; Terra Indígena Xambioá; Reserva Indígena Pimentel Barbosa; Reserva Indígena Areões; Terra Indígena Urubu Branco; Terra Indígena Tapirapé/Karajá e Terra Indígena São Domingos